

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador:— António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias:— M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:068
SEXTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES,
apresenta a todos os seus Amigos, Colaboradores,
Assinantes e Anunciantes, o seu cartão de
Boas-festas e Feliz Ano

A LEGIÃO E O COMUNISMO

Nas comemorações do 21.º aniversário da Legião Portuguesa, o sr. Coronel Santos Costa proferiu um discurso a que a sua qualidade de membro do Governo e especialmente a legítima representação das Forças Armadas, que lhe pertence por função do cargo, deu relevo especial.

Ficaria incompleto o juízo se não acrescentássemos a estes motivos o que efectivamente os sobreleva, ou seja a autoridade de que se revestem as suas palavras, por serem alicerçadas numa fé patriótica feita dos mais altos ideais, dos mesmos ideais que através da História sustentaram a independência da Pátria «em perigos e guerras esforçados». Saudando os homens que envergaram a farda verde e há tantos anos servem abnegadamente a Pátria, o ministro aludiu aos propósitos e feitos da expansão da Rússia com o objectivo de atingir as margens do Atlântico, esmagando os povos do Ocidente.

Não se trata de uma empresa a realizar, mas duma campanha em acção, que o nosso tempo tem utilizado a propaganda do Comunismo, como meio de dissolver a unidade nacional dos povos visados para os dividir em querelas irredutíveis, destruir-lhes as forças da alma, enfraquecê-los e corrompê-los até à degradação em que percam a consciencia da Pátria e a fé em Deus para então os dominar como presa fácil.

A nossa reacção, a reacção do Ocidente, o dever maior de todos os povos ameaçados está em combater o Comunismo com o afervoramento do ideal patriótico, «com a força e a beleza de uma intransigente fé católica» nas palavras inspitadas do ministro, que lembrou não ser por acaso que o Dia da Legião se celebra no dia maior de Nossa Senhora.

E eliminando definitivamente todas as reservas, reticências, hesitações que acaso pudessem aflorar em alguns sectores de opinião, acerca da existência e acção da Legião Portuguesa, o sr. Coronel Santos Costa pronunciou estas palavras lapidárias:

«Esta extraordinária organização patriótica que é a Legião Portuguesa vive e perdura e é cada vez mais forte no espírito que a anima, no ideal que a conduz, na força que exterioriza, porque a certeza em Deus a fortifica, e a fé patriótica a abraça.

«Neste espírito, senhores, nesta certeza legionária, a Legião vive porque a Pátria vive, a Legião não morre porque Deus é eterno.

«A Legião vive, a Legião perdura, a Legião é eterna! Viva a Legião!»

Palavras lapidárias, dizemos, porque traduzem o pensamento do ministro das Forças Armadas, de um grande português do nosso tempo e juntamente com os tempos eloquentes da Mensagem, que no ano decorrido Salazar dirigiu aos legionários, dão à Legião Portuguesa o mais valioso testemunho do reconhecimento nacional pelos serviços prestados e reafirmam-lhe a confiança do País na sua missão de o defender, na ordem interna, das investidas traiçoeiras do Comunismo dissolvente.

J. JUSTINO

Foi visitada pela Imprensa

a vallosa exposição de berços e enxovais do
COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Mais uma vez a Imprensa foi convidada para apreciar a esplendida exposição de berços e enxovais que as educandas do importante Colégio de N.ª S.ª da Conceição vão distribuir a famílias pobres do nosso concelho.

Na verdade, a exposição

era digna de vêr-se, não só pelo esmero como foram confeccionados os artigos expostos, mas pela sua quantidade.

Eram 1.545 peças, da mais modesta ao mais requintado bom gosto, con-

(Continua na página seguinte)

ESCUTA, PASTORINHO!

(PASTORELA DA NATIVIDADE)

Do Cancioneiro Castelhana

—Como perdidos, zagal,
Deixas os anhos no prado?
—Bem seguro fica o gado,
Que vem perto o maioral!

—Pobre zagal, que não tem
Receio de tantos roubos!...
—Já não temo o uivar dos lobos,
Que o Maioral do Céu vem!

—Em noite fria de inverno
Tem guarida cuidadosa?
—Foi façanha gloriosa
Vestir o toco saial!

—Como esquecidos, zagal,
Deixas os anhos no prado?
—Bem seguro tenho o gado,
Sinto perto o maioral!

—Risco mortal tem sofrido,
Por ser Cordeiro Inocente?
—Cordeiro, mas tão valente,
Que o lobo foge ao balido!

—Qual vencedor escolhido,
Maioral nasce em Belém?
—Morra cordeiro também,
Que nos dá Vida Imortal!

—Sem ter defesa, zagal,
Deixas os anhos no prado?
—Não temo os lobos meu gado,
Que o vigia o Maioral!

—Humano, pode lá ser
Que, sendo Deus, é pastor?
—Efeitos do Seu Amor,
Num Infinito Poder!

—Vinde todos contemplar
O Seu olhar sem igual!
—A dar-nos luz é benvido
A' nossa guerra mortal!

—Abandonados, zagal,
Deixas os anhos no prado?
—Bem seguro fica o gado!
JÁ CHEGOU O MAIORAL!

Mendes Simões

Bilhete postal

O caso passou-se há anos, mas está sempre presente.

A 24 de Dezembro do ano de..., noite fria, escura e agreste, fui assistir à Ceia que a Irmandade de S. Crispim distribue por todos os pobres que ali apareçam.

As mesas estavam cheias e bem guarnecidas, e graciosas meninas serviam os pobrezinhos.

De um lado ao outro, se conversava com tanta animação, que dir-se-ia constituírem uma só família, em ambiente familiar, aquecidos ao calor da Caridade, tão exuberantemente demonstrada com a distribuição da Ceia da Consoada, que aquece e anima tantos desprotegidos da sorte, tantos irmãos nossos...

A minha atenção fixou-se, involuntariamente, no angulo de uma mesa, um tanto escuro, onde um mancebo, de costas voltadas para os assistentes, comia sôfregamente, esvaziando pratos, reconfortando o corpo e aquecendo o estômago.

Busquei fixá-lo, pois me pareceu vir de um mundo diferente, tal a sua composição e indumentária, muito gasta mas limpa.

Furtou-se à minha curiosidade, e mais tarde, retirou-se, de costas voltadas.

Vim a saber que era filho de uma família muito estimada, mas que pecados da mocidade tinham prevendido, e vivia abandonado de todos, entregue ao seu triste e negro Destino...

Quando um amigo precisa do teu auxílio vai até ele; quando é feliz, espera que te procure.

Quando um amigo precisa do teu auxílio vai até ele; quando é feliz, espera que te procure.

Quando um amigo precisa do teu auxílio vai até ele; quando é feliz, espera que te procure.

Quando um amigo precisa do teu auxílio vai até ele; quando é feliz, espera que te procure.

si, nem dele tiro as conclusões que me sugere.

Se o narro, é porque já desapareceram da vida as personagens visadas, e para lembrar que o Natal é a Festa da Família, do perdão, da reconciliação e da união de todos.

Todos temos que esquecer e perdoar, porque todos temos culpas e faltas.

Que nossos lares sejam, como devem ser, o Santuário da Família, em especial na noite solene do Natal, do nascimento do Redentor.

Leitoras amigas: Todas temos lembranças tristes, nuvens negras que nos perturbam os sentidos e dilaceram a alma.

Esqueçamos tudo, se for possível... para que a Festa do Natal seja uma alélua de graças e bençãos sobre todos que nos são caros.

Para os ausentes, a recordação grata e amiga; para vós, leitoras, sempre prontas a desculpar os meus descoloridos Postais, a Paz em vosso Lar. Boas-Festas e Novo e Feliz Ano vos deseja a vossa conterrânea

Maria Eduarda

Dr. Luís Avis Pereira de Brito

Esteve na nossa Redacção a agradecer-nos as referencias feitas quando da nomeação de Sua ex.ª para notário da Comarca de Guimarães, o sr. Dr. Luís Avis Pereira de Brito, a quem, de novo, desejamos felicidades.

Quando um amigo precisa do teu auxílio vai até ele; quando é feliz, espera que te procure.

(Anónimo)

Comentários da Semana

Abertura...

Vai o mundo cristão comemorar, mais uma vez, o nascimento de Jesus, e mais uma vez a comemoração coincide com um estado geral de incerteza. Isto equivale a dizer que a doutrina de paz, de justiça e amor que nos trouxe o Filho de Deus na Sua mensagem, continua a ser menosprezada.

Nesse esquecimento ou nessa postergação reside, inquestionavelmente, o drama intenso que se vive, drama angustioso que se agrava em cada dia que passa.

O nascimento de Jesus fora um acontecimento tão importante, revestira-se de tal magnitude na vida temporal e espiritual do homem, que logo se universalizou na força sublime e impetuosa dos designios divinos que o acompanhavam. E não podia deixar de assim ser. Cumpram-se as profecias e a História sofreria uma metamorfose profunda nos cursos da vida humana, metamorfose que só pode operar-se mercê dos grandes factos.

E esse fora até então, pela sobrenaturalidade, o maior (e continuaria a sê-lo), no decurso algo misterioso da vida humana, cheio de alternativas, de dilemas, de problemas vários, de abismos.

O homem e a sua conquista

Para o homem não era apenas a conquista da sua dignidade, dos seus direitos sociais, da sua emancipação de tutelas degradantes e vexatórias, da miséria e do seu nível infimo. Mais que tudo isso (afinal, o que importava na sua vida sem certezas indestrutíveis): era a consciencia da sua grandeza, a noção de um ser criado à imagem e semelhança de Deus.

O facto universalizou-se, ainda, no contexto doutrinário, de profecia e resgate, de reabilitação do género humano e de irradiação espiritual (gênese e futuro) e abalara as fantasias mitológicas (Roma aceitara o cepticismo grego e se desvanecia o politeísmo ou tornava lendária a «mitologia antropomórfica»).

O Cristianismo fora de encontro a uma sede universal de ideias firmes, de religião, de mística em que o homem se encontrasse não apenas no seu presente, mas, sobretudo, no seu futuro, para lá, portanto, do cognoscível.

Surgira no momento decisivo para a Humanidade, o Cristianismo que vinha refundir a História, ou melhor, dar-lhe a verdade da vida em toda a

Por Sousa Machado

sua grandeza sobrenatural. Designios de Deus.

A verdade do Cristianismo

O surto do Cristianismo fora portentoso com a sua verdade e logo irradiara, invencível como a palavra de Deus, do oriente para o ocidente (S. Paulo estava na vanguarda). Na Roma imperial iriam desenvolver-se extraordinárias epopeias de sacrificio, de martirio austero, de firmeza de principios, de apostolado.

Mas a verdade do Cristianismo triunfaria, depois de muitas resistências, de perseguições, de sangue derramado, de milhares de mártires que se entregavam à morte pela sua fé. Triunfaria para salvação da Humanidade.

O nascimento de Jesus, o Natal do Redentor, a Encarnação do Verbo, eis a fonte inexaurível da nossa fé e da nossa esperança: «se a ideia messiânica representava a melhor esperança de salvação dos povos que começavam a sentir a essência da vida, a realidade do espírito e a confiança num Ser Omnisciente, de infinita Sabedoria, que o resgate do Calvário (Belém de Judá e o Gólgota são os dois polos máximos da Humanidade) seja a emoção suprema do homem de hoje.

A lição perene do Presépio

A lição do Presépio é uma lição perene.

Jesus, com o Seu nascimento ou nas condições em que o Seu nascimento se envolveu, fixou para sempre o exemplo da mais sublime humildade, a humildade que espiritualiza e engrandece.

E que acontecimento aquele, para o destino do homem!

Escreveu Plínio Salgado: «A criação do Universo é um mistério de certo modo compreensível. O Infinito criando o finito. O Eterno suscitando eternidades. O Absoluto determinando a harmonia dos relativos.

Mas a humanização do Verbo realiza, por assim dizer, uma subversão do Universo, uma réplica ao próprio sentido das harmonias naturais. Uma harmonia nova, que completa as harmonias perenes da criação e do Criador.

Como é isso possível?». Jesus realizou o milagre da nossa salvação.

O Natal representa já a reabilitação do homem que nos nossos tempos pode nascer, se quiser, para uma nova vida—sem ódios, sem vinganças e sem traições.

Ao prestar-se merecida homenagem a um amigo da Penha recordou-se o nome de outros beneméritos

A manhã arripiante e gelada que se apresentou no passado domingo, não impediu que algumas dezenas de pessoas se dirigissem ao alto da montanha da Penha, não só para assistir à Missa em sufrágio da alma da saudosa sr.^a D. Isabel Maria Guise, Esposa do grande amigo da Penha o sr. Arnaldo de Sousa Guise, que no Santuário se celebrou, mas ainda para assistir à inauguração do formoso vitral da frontaria do Santuário, e para a eleição da nova Mesa da Irmandade da Penha.

Após a celebração da Missa, que teve a assistência de todas as pessoas presentes, reuniram-se todos na sala do Despacho, onde se efectuou uma sessão solene, de homenagem ao nosso amigo o sr. Arnaldo Guise, que ofereceu o formoso vitral da frontaria do Santuário, e está sempre pronto a acorrer às mais urgentes necessidades da formosa Estância da Penha.

Organizou-se a Mesa, presidida pelo Juiz da Irmandade o sr. P.^o João de Oliveira, secretariado pelos snrs. Arnaldo Guise e Belmiro Mendes de Oliveira.

O sr. P.^o João de Oliveira, disse o significado daquela homenagem, que era de gratidão pelo sr. Arnaldo Guise, que do seu bolso tinha oferecido o lindo vitral que acabava de ser inaugurado. Recordou o valioso auxílio que a família Guise sempre tinha prestado à Penha, desde os saudosos tempos de seu falecido Pai, continuado por seu querido irmão o sr. Comendador Albano de Sousa Guise. Focou o nome de alguns amigos da Penha, entre os quais, o do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, Comissão de Turismo, a Imprensa, sempre pronta a colaborar, enfim, todos quantos, com o seu esforço e donativos tem auxiliado os que muito querem à Penha.

Havia ainda muito que fazer, disse. A primeira aspiração da Mesa era a colocação de dois novos vitrais, cuja maquete estava presente.

Apelou para todos, para que a Penha continue a ser o orgulho dos Vimaraneses.

O sr. Arnaldo Guise, agradeceu a homenagem que lhe prestaram e disse que ele, e seu irmão Albano, tinham conversado sobre os dois novos vitrais, e quase podia dizer que esse assunto seria resolvido, e a seu tempo poderiam ser inaugurados.

Esta notícia foi acolhida com calorosas salvas de palmas e aplausos.

Em seguida, por aclamação, foi reeleita a Mesa da Irmandade da Penha, presidida pelo sr. P.^o João de Oliveira.

—O sr. Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha, que por falta de saúde não pôde comparecer, fez-se representar pelo sr. Manuel da Silva Ferreira.

Bodo aos pobres

O bodo oferecido pelo sr. Governador Civil do Distrito aos pobres do concelho de Guimarães, será distribuído através das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Missa de sufrágio

A Irmandade de S. Gualter mandou celebrar na passada 2.^a feira, no templo dos Santos Passos, uma Missa sufragando a alma do saudoso Vimaranesense o sr. António José Pereira de Lima, a que assistiu, bem como a família e pessoas das suas relações.

Eng. Sá e Melo

No passado domingo esteve entre nós o sr. Eng. Sá e Melo, ilustre Director Geral dos Serviços de Urbanização.

Sua ex.^a, acompanhado do sr. Presidente da Câmara, visitou a Sociedade Martins Sarmiento, merecendo-lhe especial atenção a parte destinada às obras da conclusão do edifício, os terrenos da futura Alameda Salazar, os terrenos destinados ao Parque da Cidade, o Quartel dos Bombeiros Voluntários, o local destinado à Central de Camionagem, e os terrenos destinados ao Liceu, merecendo-lhe tudo, minuciosa atenção.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

(Conclusão da primeira página)

feccionadas pelas alunas, e distribuídas por 27 berços e desenhos de enxovais.

A exposição estava finalmente disposta, e prendeu a atenção de todos que a puderam apreciar.

Seguiu-se uma visita ao estabelecimento, sem dúvida, um dos melhores do Norte.

Os seus amplos salões de estudo, os laboratórios apetrechados com os indispensáveis utensílios ao estudo, refeitório, dormitórios, todo o conjunto agrada ao mais exigente.

261 alunas recebem naquele estabelecimento de ensino, instrução e educação, ministradas por professoras habilitadas, cujas provas liceais têm sido brilhantes. O que de certo modo nos prendeu a atenção, foi o seu novo salão ginásio, que rivaliza, com certeza, com os melhores, dos melhores Colégios do País.

Amplio e higiénico, com luz a jorros, muito arejado, o seu palco, para festas, tem uma combinação de luzes que lhe devem dar o melhor efeito.

Está de parabéns a Mesa da Irmandade dos Santos Passos, a que preside o nosso amigo o sr. António José Pereira Rodrigues, pela grandiosa obra que tem levado a efeito, conseguindo que Guimarães tenha um Colégio feminino, como na verdade merece.

A Imprensa foi gentilmente recebida e acompanhada pelos snrs. António José Pereira Rodrigues, Provedor; P.^o José Carlos Simões Veloso de Almeida, Vice-Provedor, e Manuel Gomes de Oliveira, mesário, que nos acumularam de atenções e deferências.

No final, foi oferecido aos representantes da Imprensa um fino «copo de água», durante o qual, o activo Provedor da Irmandade agradeceu a visita da Imprensa, e lhe manifestou a sua gratidão pelas referências que tem sido feitas ao Colégio que acabava de ser visitado.

O sr. Antonino Dias de Castro, agradeceu as referências feitas à Imprensa, e disse do desejo desta de colaborar sempre que esteja ao seu alcance.

—O sr. Presidente da Câmara também fez uma visita à Exposição, que lhe mereceu toda a atenção, bem como as magníficas instalações do Colégio.

FALTA de ESPAÇO

A falta de espaço com que lutamos hoje, obriga-nos a retirar, já depois de composto, diverso original, entre o qual, as últimas sessões camarárias, parte dos nomes das pessoas que generosamente acorreram ao nosso apelo do Natal, anúncios, artigos, poesia, algumas habituais secções, o nome das pessoas que se dignaram apresentar-nos cumprimentos de boas-festas, etc., falta que procuraremos normalizar no próximo número.

O NATAL dos nossos pobres

Continua aberta neste Jornal a subscrição para o Natal dos pobres por si socorridos.

Para que ela traduza os sentimentos do bom povo da nossa Terra, contamos com a generosidade das boas almas.

- Transporte . . . 4.735\$00
- Eng. José Maria Gomes Alves . . . 20\$00
- António Lopes Marques de Barros . . . 20\$00
- Alberto Gomes Alves . . . 20\$00
- António M. Soares . . . 10\$00
- Manuel Pereira Maia . . . 20\$00
- Joaquim Teixeira . . . 20\$00
- Farmácia Pereira . . . 40\$00
- Um Vimaranesense, por alma de I. M. G., para 10 viúvas . . . 100\$00
- D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares . . . 10\$00
- Joaquim da Silva Xavier . . . 20\$00
- Júlio Carneiro da Silva, Serra da Estrela . . . 20\$00
- Anónimo, Foz do Douro . . . 50\$00
- D. Maria Antonieta Barbosa, Figueira da Foz . . . 20\$00
- D. Maria Isabel C. Martins de Freitas . . . 50\$00
- Dr. Alberto Rodrigues Milhão . . . 20\$00
- Comendador Manuel Ramos, Lisboa . . . 100\$00
- Artur Manuel Santualha . . . 50\$00
- P. V. T. . . . 10\$00
- D. Maria da Natividade Maurício de Azevedo, Fafe . . . 20\$00
- Francisco Laranjeiro dos Reis . . . 20\$00
- D. Beatriz da Veiga Pedras . . . 12\$00
- P.^o Francisco Fernandes da Silva, Ermezinde . . . 35\$00
- Talho de Joaquim de Sousa Pinto, Sucs. . . 20\$00
- D. Maria Irene Cardoso Martins . . . 20\$00
- Bráulio Teixeira Carneiro . . . 50\$00
- José Maria Felix Pereira . . . 20\$00
- D. Maria Gonçalves Frias, em sufrágio da alma de seu Marido . . . 20\$00
- Rodrigo Pimenta, sufragando a alma de seu irmão Dr. Alfredo Pimenta . . . 20\$00
- António Pádua da Silva . . . 10\$00
- Pedro de Carvalho . . . 10\$00
- António Cândido de Sousa Carvalho . . . 20\$00
- A. G. . . . 20\$00
- José Ramos Camisão Armindo Coelho . . . 40\$00
- D. Aurora de Freitas Saraiva . . . 10\$00
- Luis Teixeira de Carvalho . . . 10\$00
- Tenente Diamantino Morgado . . . 20\$00
- D. Deolinda Pereira dos Santos Faria . . . 20\$00
- Dr. Júlio Soares Leite . . . 20\$00
- D. Eulália Cruz . . . 10\$00
- Augusto Joaquim da Silva . . . 50\$00
- Padre Carlos Alves Vieira, Vieira do Minho . . . 20\$00
- D. Helena Felgueiras C. de Menezes . . . 20\$00
- Bernardino Alves Marinho . . . 100\$00
- Dr. António Mendes Martins Fernandes . . . 20\$00
- Fransisco José da Silva Guimarães . . . 50\$00
- A Transportar . . . 6.042\$00

(CONTINUA)

PADRE DOMINGOS JOSÉ DA COSTA ARAUJO

A notícia da sua morte, por inesperada, causou-nos dolorosa impressão.

Sabíamos dos seus sofrimentos, e a última vez que lhe falamos, vimo-lo acabrunhado, como que vencido.

Confiávamos ainda na sua resistência, apesar de contar 86 anos de idade.

O saudoso extinto, que nasceu a 10 de Outubro de 1871 em Vilar da Veiga, era um sacerdote culto, e foi, por espaço de muitos anos, brilhante colaborador do nosso Jornal.

Era filho do sr. José Balbino da Costa Araujo, e da sr.^a D. Maria Antónia Alves Pereira, natural de Terras de Bouro, onde faleceu.

Estudou e ordenou-se em Braga. Findos os estudos, foi leccionar para o Colégio da Formiga, em Ermezinde, dirigido pelo Rev. Dr. José Rodrigues Cosgaya. Mais tarde transitou para o Colégio de N.^{sa} Senhora do Rosário, em Vila Real, onde esteve até 12 de Fevereiro de 1911, vindo para Guimarães com o saudoso Monsenhor José Maria.

Meticuloso em todos os seus actos, e matemático distinto, era crítico consciencioso, nada escapando à sua observação arguta e justa.

A par da colaboração que dava à Imprensa, não descurava os seus deveres sacerdotais, que exercia com assiduidade e muito zelo.

Versava todos os assuntos com brilho, e apreciava-os, sem louvaminhas nem subtilezas.

Era um dos mais cultos sacerdotes do Minho, deixando larga colaboração em diários e semanários.

O finado, que tinha grande veneração pela nossa Terra, que abandonou quando as forças lhe faltaram, foi para a família.

Sempre que podia, vinha aqui matar saudades e visitar os amigos, não esquecendo a nossa Redacção.

Deixa-nos saudades, em especial, pela cultura do seu espírito e rectidão do seu carácter.

Os seus funerais efectuaram-se na 3.^a feira, às 10 horas, em Verim, onde faleceu, indo de Guimarães assistir aos mesmos, muitos de seus dedicados amigos, tendo-se feito representar «O Comércio de Guimarães» pelo nosso amigo o sr. Manuel da Costa Pedrosa, da Direcção do Internato Municipal.

Que o bom amigo descance em paz, e sua família aceite o nosso profundo pesar.

FALECIMENTO

Vítima de um ataque que em poucos dias a fulminou, faleceu na sua residência, à rua Francisco Agra, a estimada professora de labores da Escola Industrial de Guimarães, a sr.^a D. Filomena de Jesus Capela, casada com o sr. Alfredo Barbosa.

Muito estimada pelas suas virtudes e caridade, deixa saudades. Após os actos fúnebres realizados na Igreja da Misericórdia, foi o cadáver conduzido para o Porto, onde ficou encerrado em jazigo de família. Aos seus, o nosso pesar.

Missa aniversária

Passando no próximo domingo o 1.^o aniversário da morte da saudosa sr.^a D. Ana Joaquina de Oliveira, seu filho o sr. Manuel Gomes de Oliveira, manda celebrar uma Missa por sua alma, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia, agradecendo antecipadamente, a comparencia das pessoas amigas.

Atenção à nossa 4.^a página

Pedido de Casamento

O nosso amigo sr. João Xavier de Carvalho, e Esposa, pediram em casamento, para o sr. Serafim de Sousa Pinto, estimado empregado de escritório, filho dos falecidos sr. João de Sousa Pinto, e da sr.^a D. Maria Amélia Pereira, a mãe da gentil menina D. Maria Margarida Oliveira Lopes de Barros, filha do nosso amigo e considerado industrial o sr. António Marques Lopes de Barros, e de sua Esposa a sr.^a D. Ana do Céu Oliveira Salgado Lopes de Barros, devendo o enlace realizar-se brevemente.

Aos noivos, o desejo de muitas felicidades.

Nascimento

Em Luanda, onde reside, deu à luz o seu primogénito, uma menina, a sr.^a D. Julia Manuela Sepulveda Almeida Barreira, Esposa do sr. Raúl Sepulveda Baião.

O nosso cartão de cumprimentos.

CAIXA DE C. AGRÍCOLA MUTUO DE GUIMARÃES

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 11 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Largo João Franco n.^o 18 desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 19 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar

- 1.^o—Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.^o—Julgar os actos da administração;
- 3.^o—Fixar Ordenados;
- 4.^o—Elegger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Guimarães, 20 de Dezembro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco da Silva Correia

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 21 às 21,30 horas
PARA 17 ANOS

Audie Murphy—Susan Cabot em:

A CIDADE DO PECADO
TECHNICOLOR

Domingo, 15, às 15 e 21,30 horas
PARA 12 ANOS

O Rei vagabundo
(VISTA-VISION)

Kathryn Grayson—Oreste—
Rita Moreno

Quarta, 25, às 15 e 21,30 horas
PARA 12 ANOS

Gabriella Pallotti—Giorgio Listuzzi
no maravilhoso filme de
VITTORIO DE SICA: **O TETO**
1.^o prémio do Festival de Canes

Quinta, 26, às 15 e 21,30 horas
PARA 12 ANOS

O BOM CARCEREIRO

José de Meira

—há 25 anos cobrador do glorioso Vitória Sport Clube, deseja aos seus Excelentíssimos Directores e demais associados,

**BOAS-FESTAS
e FELIZ ANO**

**MÁRIO FERREIRA
ADVOGADO**

Rua Dr. Avelino Germano,
98—1.º Esq. Guimarães

**As mais lindas rosas
de Portugal**

**As mais famosas
árvores de fruto**



Árvores florestais
Construção de
Jardins e
Parques

Consulte o nosso
catálogo que é
enviado grátis

Moreira da
Silva & F.º, L.ª

Rua D. Manuel II, 55-Porto

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **HÓRUS**. Telef. 4329.

—E no dia de Natal a farmácia **Henrique Gomes**. Telef. 4146.

**Câmara Municipal
de Guimarães**

Serviços Municipalizados de Água

Sucata de ferro fundido

Faz-se público que os Serviços Municipalizados de Água recebem propostas, até ao dia 30 do mês corrente, para a compra de sucata de ferro fundido, que poderá ser observada no respectivo armazém, sito à Rua das Trinas, desta cidade.

O caderno de encargos encontra-se patente para consulta, todos os dias úteis, na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

Guimarães, Secretaria dos Serviços Municipalizados, 12 de Dezembro de 1957.

O Director-Delegado
José Maria Gomes Alves

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.068 de 20 de Dezembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 11 de Janeiro do ano próximo, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir mencionados, pelo maior lance oferecido acima do indicado:

Prédios situados na freguesia de Santa Leocádia de Britteiros e que compõem o Casal denominado do Outeiro de Cima:

a) O casal do Outeiro de Cima, de natureza alodial,

TECELOES

Precisam-se na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

1.º e 2.º anos dos cursos' liceal e comercial.

a meninas, de:

2.º Ciclo—Letras e Ciências

3.º Ciclo—Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO CASA R.—1.º ESQ.º

~ GUIMARÃES ~

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 HERBIS N.º 10 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 11 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich.

URBANA

AGÊNCIA DE TRANSACÇÕES DE TERRENOS

composto das seguintes glebas: O Assento do Casal, composto de casas sobradadas, com cozinha térrea, cortes, eido, alpendre, eira e espigueiro e junto terrenos de horta com árvores de vinho e fruta, descrito na Conservatória sob o número 25.502 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 115 e na rústica sob o art.º 525.

b) O Campo do Peso, composto de terra lavradia, com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.947 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 528.

c) Campo da Vinha, descrito na Conservatória sob o n.º 7.947 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 527.

d) Prédio rústico denominado Tapadinha, terra lavradia com árvores de vinho e de matos com carvalhos, tapada de paredes e socalcos, descrito na Conservatória sob o n.º 7.953 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 520.

e) Campo da Vessada, terra lavradia com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.951 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 11.

f) Campo da Margata na Veiga do Pedral, terra lavradia com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.963 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 420.

g) Prédio rústico denominado Leira da Adeleira, na Veiga do Pedral, lavradio, de natureza alodial, descrito na Conservatória sob o n.º 7.950 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 422.

h) A Leira do Pedral, também chamada de Traz-do-Barreiro, com árvores de vinho, descrita na Conservatória sob o n.º 7.949 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 417.

i) Uma sorte de matos com carvalhos, pinheiros e sobreiros, denominada da Corujinha, descrita na Conservatória sob o n.º 7.954 e inscrita na matriz

rústica sob o art.º 462.

j) Uma sorte de matos, de Montezelo, descrita na Conservatória sob o n.º 7.955 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 470.

k) Uma sorte de matos, denominada de Castanheira de Buxos, situada no Monte de Carcavelos, com sobreiros e carvalhos, descrita na Conservatória sob o n.º 7.956 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 748.

l) Uma sorte de matos denominada de Pedraça, descrita na Conservatória sob o n.º 7.957 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 789.

m) Uma sorte de matos denominada Serra do Lonbão, descrita na Conservatória sob o n.º 7.959 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 968.

n) Uma sorte de matos denominada da Chã dos Burros, descrita na Conservatória sob o n.º 7.958 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 954.

o) Prédio rústico composto de uma sorte de matos, denominada Chã de Barreiros, descrita na Conservatória sob o n.º 7.964 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 982.

Todos estes prédios serão postos em praça e pelo preço mínimo de 100.000\$00 e foram relacionados na acção especial de divisão de cousa comum que Dona Emília Marques da Costa, viúva, proprietária, desta cidade, move contra Ermelinda Ferreira Vaz da Costa e marido António de Sousa e Joaquim Ferreira Vaz da Costa, do lugar do Outeirinho, freguesia de Prazins, por estes interessados não terem chegado a acordo quanto à adjudicação dos referidos prédios.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro

ARTIGO DE NATAL



Cromos e postais
para Boas-Festas

Brinquedos

Objectos para brindes

GRÁFICA MINHOTA, L.ª DA

Rua de Santo António, 41 Telef. 40183 GUIMARÃES

TELEFUNKEN

RÁDIO E TELEVISÃO

**Não Compre às Cegas.
Comprando Telefunken
Escolhe Qualidade**

Agente no concelho de Guimarães:

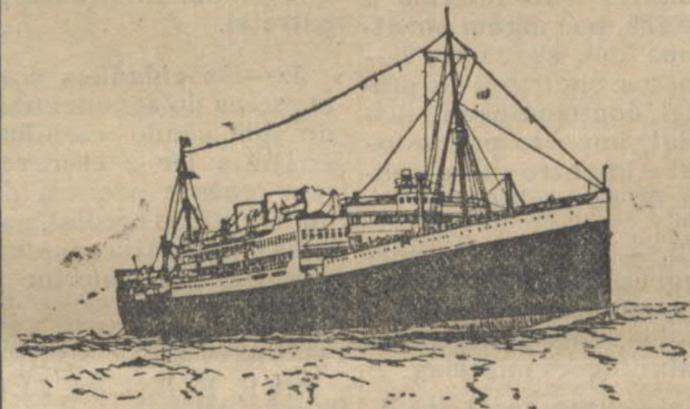
CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAÍNHA ~GUIMARÃES~

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



**Para os portos do
BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agência do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

DR. GASPAS GOMES ALVES

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 12.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1958, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART. 1.º e 2.º DA CITADA LEI:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a)—curso geral dos liceus;

b)—curso do magistério primário;

c)—curso das escolas de belas artes;

d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e)—curso dos institutos comerciais e industriais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens de solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo

próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS 2.º 4.º E 5.º FAZ-SE:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe de secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos

bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3 FAZ-SE:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por Intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1957.

GASPAS GOMES ALVES